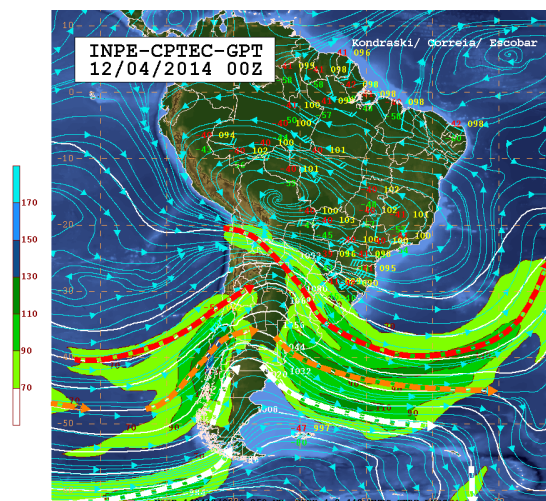


Análise Sinótica

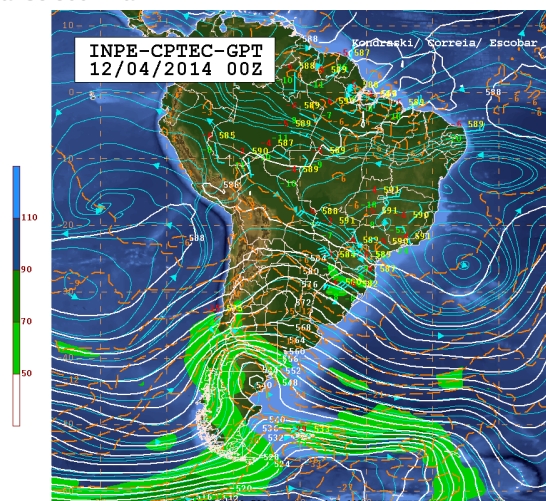
12 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



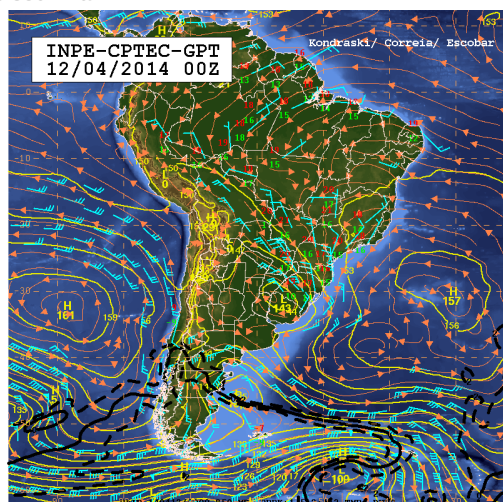
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 12/04, observa-se a atuação do padrão anticiclônico em grande parte do Brasil, associada a Alta da Bolívia, cujo centro está posicionado em aproximadamente 16°S/64°W, sendo que a área de influência deste sistema se estende desde o centro-sudoeste do AM, centro-sul do PA, grande parte do TO, grande parte da BA, sul do PI e do MA, toda a Região Sudeste e Centro-oeste do Brasil. o escoamento produzido por este sistema inibe a formação e o desenvolvimento de áreas convectivas, sobre sua área de atuação. Observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) acoplados ao Jato Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) ao sul de 20°S e sobre o continente, contornando um cavado cujo eixo se estende desde o norte da Argentina até Patagônia. Observa-se também a interação do escoamento anticiclônico e do JST que provoca difluência sobre o RS, SC, PR e sul de SP. Por outro lado a difluência neste nível favorece a convergência de massa nos níveis inferiores da troposfera, intensificando o levantamento e aumentando a instabilidade sobre essas áreas (RS, PR, SC e sul de SP). Este cavado frontal é reflexo do sistema em superfície. Sobre o PI, MA, norte do TO, PA e leste do AM também se observa alguma difluência que interage com o escoamento de sudoeste que também favorece a convergência de massa nos níveis inferiores da troposfera, intensificando o levantamento e aumentando a instabilidade que aliada à massa úmida e instável, favorece a formação de áreas convectivas significativas sobre essas áreas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 12/04 nota-se o reflexo do padrão anticiclônico (do nível de 250 hPa) sobre grande parte do Brasil. Sobre o oceano Atlântico próximo a costa do Nordeste e Sudeste Brasileiro se observa dois centros anticiclônicos que inibem o desenvolvimento de convecção significativa sobre áreas de MG, ES, norte do RJ, GO, sul do TO, BA, SE e AL. A interação da circulação entre os dois anticiclones estende um crista que adentra o continente alcançando áreas em RO e grande parte do Centro-Oeste do Brasil. Entre o Sul da Bolívia e norte da Argentina se observa o eixo de um cavado, a leste deste sistema é possível observar a advecção de vorticidade ciclônica que ajuda a intensificar a instabilidade sobre áreas do sul de SP, PR, SC e RS, além disso também se observa cavados de ondas curtas embebidos no escoamento de noroeste sobre a Região Sul do Brasil. É importante comentar que o vento é forte com velocidade acima de 20kt, principalmente sobre o RS e SC. Sobre o leste da província de Chubut na Argentina se nota o centro de um Vórtice Ciclônico cuja altura de geopotencial é de 5400 mgp, que é contornado a norte por uma área com forte baroclinia, reflexo da advecção de vorticidade ciclônica.

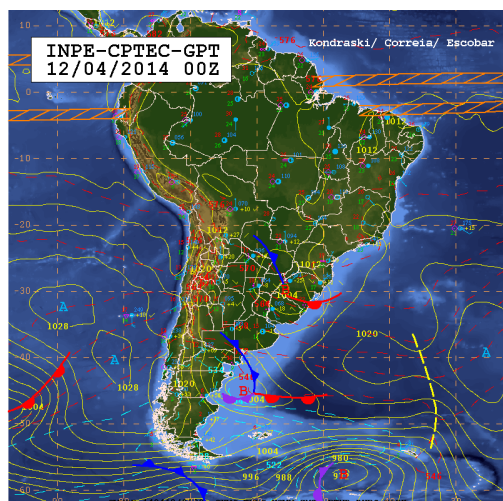
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/04, observa-se o padrão de circulação anticiclônica sobre o oceano Atlântico, associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), cuja circulação atua na faixa leste do Brasil desde o RN até SC. Este padrão de escoamento de norte/nordeste por um lado inibe a formação e desenvolvimento de nebulosidade significativa sobre áreas de MG, ES, BA e sul do TO, por outro lado ajuda a aquecer a baixa troposfera devido ao transporte de ar relativamente mais quente e úmido de latitudes mais baixas para latitudes relativamente altas. Na faixa norte da Região Nordeste, no PA e AP se observa o escoamento de leste/nordeste associado a ASAS e aos ventos Alísios, que adentram o continente alcançando áreas do oeste da Amazônia, onde adquirem a direção noroeste, devido ao desvio orográfico da Cordilheira dos Andes, os quais tem sua velocidade aumentada (em torno de 25kt) configurando o Jato de Baixo Nível (JBN) e proporcionando o transporte de ar quente e úmido para áreas da Bolívia, Paraguai, extremo norte da Argentina e Sul do Brasil, onde se observa um centro de baixa pressão associada ao sistema frontal em superfície posicionado em aproximadamente 31°S/56°W. A interação do JBN com o cavado do sistema frontal gera convergência de umidade no norte RS e, por isso, provocam forte instabilidade nessa área do Estado. Adjacente o litoral da Patagônia Argentina é possível observar outro centro de baixa pressão posicionado em torno de 45°S/64°W também reflexo do sistema frontal em superfície. A Isoterma de 0°C está posicionada sobre o continente em torno de 40°S, indicando a atuação ar relativamente mais frio ao sul desta latitude.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/04 há uma onda frontal no RS, cuja frente fria se estende até o Paraguai e o ramo quente do oeste ao litoral sul do RS e oceano adjacente e a baixa pressão tem valor de 1004 hPa. Outra onda frontal, em oclusão, atua nas proximidades do Golfo de San Jorge e a frente fria avança para o leste da Província de La Pampa, seu centro de baixa pressão tem valor de 1004 hPa localizado em 45°S/64°W, aproximadamente. Observa-se um ciclone ocluso de 972 hPa em torno de 57°S/48°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com 1024 hPa em 39°S/27°W, a sul de sua posição climatológica. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa centrada por volta de 32°S/89°W e tem um centro secundário de 1028 hPa nas proximidades de 40°S/81°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se mantém com dois ramos no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico seu ramo mais a norte oscila 05°N/07°N e seu ramo mais a sul oscila entre 02°S/03°S. No Atlântico o ramo mais a norte oscila entre 01°N/03°N e o ramo mais a sul por volta de 01°S/02°S.

Satélite

12 Abril 2014 - 00Z

Imagem Não Disponível



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste sábado (12/04) a formação e deslocamento de uma frente fria decorrente da formação de uma onda frontal sobre parte da Região sul do Brasil, provocou chuva forte com acumulados significativos entre o norte, leste e nordeste do RS (incluindo o litoral norte), centro-oeste de SC, e grande parte do PR. Até o final do dia de hoje esta frente fria estará posicionada entre o litoral de SC, sudoeste do PR e noroeste/sul de MS. O ciclone extratropical estará posicionado sobre o Atlântico e a leste de 50°W, o qual estará embebido numa ampla área de circulação ciclônica em superfície. Há outra a frente fria mais ao sul cujo ciclone está localizado adjacente ao litoral da Província de Chubut na Argentina e que entre o final do sábado e início do domingo se acoplará ao sistema frontal (sobre o Sul do Brasil) comentado anteriormente intensificando o mesmo. No domingo (13/04) a frente fria tenderá a avançar para o centro-sul de SP e, com isso, toda a umidade estará bastante elevada, gerando forte advecção ciclônica para esta área e também para o leste, litoral do PR, nordeste e litoral norte de SC. A intensificação deste sistema favorecerá a formação de uma área de convergência de umidade (ZCOU) entre o domingo e a segunda-feira (14/04) que se estenderá desde o sul da Amazônia até a Região Sudeste do Brasil. Por isso, nessas áreas o tempo será de chuva e com chance para acumulados significativos em 24h, que poderão ultrapassar a 60 mm, principalmente no litoral sul e Vale do Ribeira em SP. A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), deverá permanecer entre o Norte e o Sudeste do Brasil até a terça-feira (15/04). Assim, esse sistema deverá produzir bastante nebulosidade e convecção sobre o centro-sul e norte do Brasil.

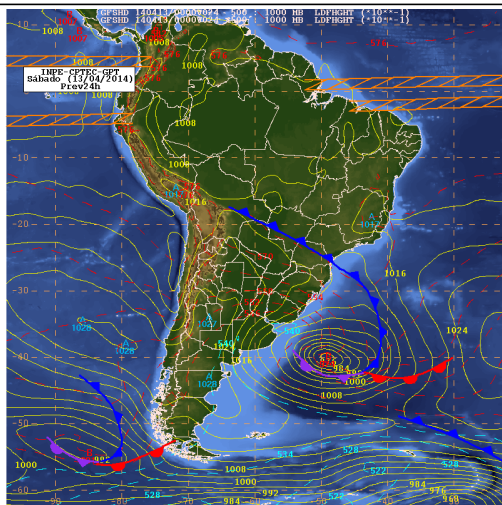
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa



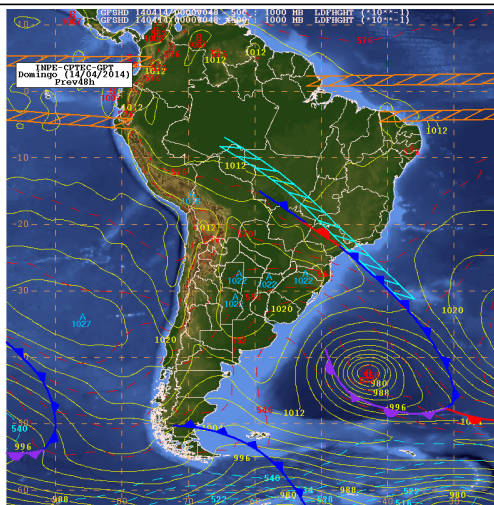
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

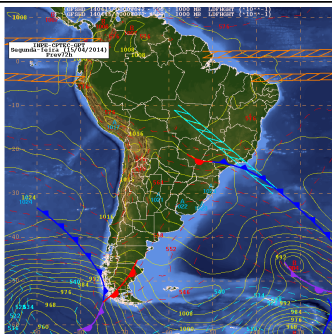


48 horas

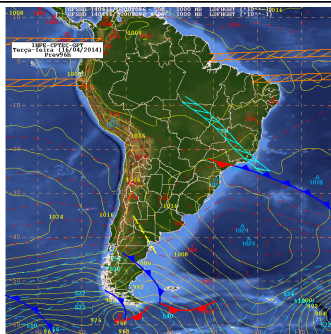


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

